



AULAS 8 e 9

ORAÇÕES SUBORDINADAS

1. (Ebmsp 2018) Preconceitos fazem parte de uma vida infeliz. É verdade que eles fazem parte da vida na qual há preconceitos de todo tipo, sempre desproporcionais em relação às diferenças, à singularidade. Uma vida que se autoquestiona eticamente é aquela que tenta entender e superar preconceitos. Em geral, nessa superação, encontramos com a novidade da singularidade. É ela, essa condição diferente e única própria de cada pessoa, que devemos respeitar universalmente. Em um aspecto profundo é o autoquestionamento ético que, ao nos ajudar a superar preconceitos, nos leva à felicidade.

TIBURI, Márcia. *Infelicidades contemporâneas*. Disponível em: <<https://revistacult.uol.com.br>>. Acesso em: ago. 2017.

Considerando-se os aspectos coesivos que mantêm a progressão temática do texto, é correto afirmar:

- O conectivo “que”, em “É verdade que eles fazem parte da vida”, dá continuidade às ideias do texto, ao introduzir a oração que funciona como sujeito de “É verdade”.
- O pronome pessoal “eles”, em “É verdade que eles fazem parte da vida”, faz uma referência catafórica ao termo “preconceitos de todo tipo”, prenunciando uma reflexão sobre um viés temático ainda não apresentado e tratado a seguir.
- O relativo “[n]a qual”, em “fazem parte da vida na qual há preconceitos”, resgata a palavra “parte”, caracterizando-a a partir de um aspecto que lhe é inerente.
- O demonstrativo “aquela”, em “Uma vida que se autoquestiona eticamente é aquela que tenta entender”, retoma a expressão “vida infeliz”, a fim de caracterizá-la como uma prática incessante de autoconhecimento.
- O elemento coesivo pronominal “ela”, em “É ela, essa condição diferente e única própria de cada pessoa”, refere-se ao vocábulo “superação”, recuperando-o para ressaltar a única condição de uma existência feliz.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia um trecho do artigo “Reflexões sobre o tempo e a origem do Universo”, do físico brasileiro Marcelo Gleiser, para responder à(s) questão(ões).

Qualquer discussão sobre o tempo deve começar com uma análise de sua estrutura, que, por falta de melhor expressão, devemos chamar de “temporal”. É comum dividirmos o tempo em passado, presente e futuro. O passado é o que vem antes do presente e o futuro é o que vem depois. Já o presente é o “agora”, o instante atual.

Isso tudo parece bastante óbvio, mas não é. Para definirmos passado e futuro, precisamos definir o presente. Mas, segundo nossa separação estrutural, o presente não pode ter duração no tempo, pois nesse caso poderíamos definir um período no seu passado e no seu futuro. Portanto, para sermos coerentes em nossas definições, o presente não pode ter duração no tempo. Ou seja, o presente não existe!

A discussão acima nos leva a outra questão, a da origem do tempo. Se o tempo teve uma origem, então existiu um momento no passado em que ele passou a existir. Segundo nossas modernas teorias cosmogônicas, que visam explicar a origem do Universo, esse momento especial é o momento da origem do Universo “clássico”. A expressão “clássico” é usada em contraste com “quântico”, a área da física que lida com fenômenos atômicos e subatômicos.

[...]

As descobertas de Einstein mudaram profundamente nossa concepção do tempo. Em sua teoria da relatividade geral, ele mostrou que a presença de massa (ou de energia) também influencia a passagem do tempo, embora esse efeito seja irrelevante em nosso dia a dia. O tempo relativístico adquire uma plasticidade definida pela realidade física à sua volta. A coisa se complica quando usamos a relatividade geral para descrever a origem do Universo.

(Folha de S.Paulo, 07.06.1998.)



2. (Unifesp 2018) Em “[Einstein] mostrou que a presença de massa (ou de energia) também influencia a passagem do tempo, **embora** esse efeito seja irrelevante em nosso dia a dia.” (4º parágrafo), a conjunção destacada pode ser substituída, sem prejuízo para o sentido do texto, por:

- a) visto que.
- b) a menos que.
- c) ainda que.
- d) a fim de que.
- e) desde que.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia a letra da música “É você” de Marisa Monte e responda à(s) questão(ões).

É você
Só você
Que na vida vai comigo agora
Nós dois na floresta e no salão
Nada mais
Deita no meu peito e me devora
Na vida só resta seguir
Um risco, um passo, um gesto rio afora
É você
Só você
Que invadiu o centro do espelho
Nós dois na biblioteca e no saguão
Ninguém mais
Deita no meu leito e se demora
Na vida só resta seguir
Um risco, um passo, um gesto rio afora

<<https://tinyurl.com/ycdar4y4>> Acesso em: 13.11.2017.

3. (G1 - cps 2018) Ao analisarmos a função que as orações destacadas nos exemplos I e II exercem, podemos classificá-las como orações

I. É você [...] **que na vida vai comigo agora**

II. É você [...] **que invadiu o centro do espelho**

- a) subordinadas substantivas, pois exercem a função de substantivo.
- b) subordinadas adverbiais, pois exercem a função de advérbio.
- c) subordinadas adjetivas, pois exercem a função de adjetivo.
- d) coordenadas sindéticas, pois exercem a função aditiva.
- e) coordenadas assindéticas, pois exercem a função conclusiva.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

O texto a seguir é parte de um capítulo de *O príncipe*, de Nicolau Maquiavel (Florença, 1469-1527).





Ser amado ou ser temido

Creio que todo príncipe deve desejar muito ser considerado **compassivo**, e não cruel; no entanto, deve ter cuidado e não usar mal essa **piedade**. César Bórgia foi considerado cruel, mas Sua crueldade reformou toda a Romanha, uniu-a e proporcionou-lhe paz e fidelidade. Bem vistas as coisas, seu procedimento foi mais compassivo **que o do** governo florentino, o qual, para evitar a fama de cruel, deixou destruir Pistoia¹. Portanto, o príncipe não se deve preocupar com ganhar fama de cruel para conservar **todos os** súditos em união e obediência, **pois** será muito mais ético do que aqueles que, por excesso de **clemência**, deixam alastrar a desordem, **da qual** se geram **assassínios e rapinas**: a desordem prejudica a todos, ao passo que as penas **infligidas** pelo príncipe só atingem particulares. [...]

Daqui nasce um dilema: vale mais ser amado do que temido, ou o inverso? Seria preferível ser ambas as coisas, mas, como é difícil conciliá-las, parece-me muito mais seguro ser temido do que amado, se só se puder ser uma delas. Há uma verdade **que** se pode dizer da maioria dos homens: **que** são ingratos, instáveis, dissimulados, inimigos do risco e do perigo, ávidos de ganhar. Enquanto **lhes** fazes bem, são **teus**, oferecem-te o sangue, os bens, a vida e os filhos, porque, como já disse, os riscos maiores estão no futuro; mas, quando o perigo se aproxima, **furtam-se, debandam**, e o príncipe que se baseou somente em suas palavras encontra-se despojado de outros preparativos; está de fato perdido.

As amizades que se conquistam com dinheiro ou favores, e não pelo coração nobre e altivo, terão seus efeitos, mas são como se não as tivéssemos, pois de nada nos servem quando delas precisamos. Os homens hesitam menos em prejudicar um homem que se torna amado do que outro que se faz temer, **pois** o amor mantém-se por um laço de obrigações que, **em virtude de** os homens serem maus, se quebra quando surge ocasião de melhor proveito. Mas o medo mantém-se por um temor do castigo, que nunca nos abandona.

Por outro lado, o príncipe deve fazer-se temer de tal modo que, se não conseguir a amizade, possa pelo menos fugir à inimizade, visto haver a possibilidade de ser temido e não ser odiado, ao mesmo tempo. Isso sucederá, sempre, se ele se abster de se apoderar dos bens e riquezas de seus concidadãos e súditos, e também de suas mulheres. E quando for obrigado a **proceder contra o sangue de alguém**, não deve agir sem justificação conveniente nem causa manifesta. Acima de tudo, convém que se abstenha de tocar na propriedade alheia, porque os homens esquecem mais depressa a morte de seu pai do que a perda de seu património. Além do mais, não faltam nunca motivos para apoderar-se do bem alheio, e aquele que começa a viver da rapina encontra sempre razões para apoderar-se do que é dos outros.

(¹) Cidade da Toscana (Itália); antiga fortificação construída sobre *Pistoriae*; na Idade Média, as lutas políticas entre guelfos e gibelinos enfraqueceram-na, tendo sido conquistada por Florença em 1351.

Adaptado de: MAQUIAVEL, Nicolau. *O príncipe*. Lisboa: Europa-América. 1976. p. 88-90.

4. (Fepar 2018) Considere as frases abaixo. Avalie as afirmações respectivas com relação aos termos em negrito. Tenha como referência a norma culta da Língua portuguesa e o sentido do texto. (Assinale V apenas para os itens que tiverem todas as afirmações corretas; se o item tiver alguma afirmação incorreta, como falso).

- (1) Creio **todo** príncipe desejar muito ser considerado compassivo, **e** não cruel; no entanto, deve ter cuidado não usar mal essa piedade. César Bórgia foi considerado cruel, mas sua crueldade reformou **toda a** Romanha, uniu-a e proporcionou-lhe paz e fidelidade.
- (2) Quando o perigo **se** aproxima, [os homens] **furtam-se**, debandam, e o príncipe que **se** baseou somente em suas palavras encontra-se despojado de outros preparativos.
- (3) As amizades que se conquistam com dinheiro ou favores, e não pelo coração nobre e altivo, terão seus efeitos, mas são como se não as tivéssemos, pois de nada servem quando delas precisamos.
- (4) O príncipe deve fazer-se temer **de tal modo que**, se não conseguir a amizade, possa pelo menos fugir inimizade, **visto** haver a possibilidade de ser temido e não ser odiado.
- (5) **Não** faltam **nunca** motivos **para** apoderar-se do bem alheio, e aquele **que** começa a viver da rapina encontra sempre razões **para** apoderar-se **do que** é dos outros.



- () Nos dois casos em negrito, também poderíamos dizer **todo o príncipe** ou **toda Romanha**, sem comprometimento de sentido; a conjunção **e** poderia ser substituída por **mas**; o pronome **-a** poderia ficar em elipse.
- () A palavra **se** tem funções diferenciadas nas ocorrências em destaque; **furtam-se** é sinônimo de **roubam**.
- () De outro modo: Amizades fundamentadas no cálculo são inúteis quando delas precisamos em momentos de maior risco.
- () **De tal modo que** tem sentido consecutivo; **visto** introduz uma oração coordenada explicativa.
- () **Não** e **nunca** configuram uma expressão pleonástica; **para**, nos dois casos, liga complemento nominal; **que** é pronome relativo nos dois casos.

5. (G1 - cp2 2017) **A Verdadeira Arte de Viajar**
Mário Quintana

A gente sempre deve sair à rua como quem foge de casa,
Como se estivessem abertos diante de nós todos os caminhos do mundo.
Não importa que os compromissos, as obrigações, estejam ali...
Chegamos de muito longe, de alma aberta e o coração cantando!

Fonte: <http://www.casadobruzo.com.br/poesia/m/verdadeura.htm>. Acesso em 03/10/2016.

Releia os seguintes versos destacados do poema de Mário Quintana:

A gente sempre deve sair à rua como quem foge de casa
Como se estivessem abertos diante de nós todos os caminhos do mundo

A conjunção sublinhada nos dois versos estabelece uma relação de sentido de

- a) causa.
- b) conformidade.
- c) comparação.
- d) consequência.

6. (Espcex (Aman) 2017) “Pela primeira vez na história, pesquisadores conseguiram projetar do zero o genoma de um ser vivo (uma bactéria, para ser mais exato) e ‘instalá-lo’ com sucesso numa célula, como quem instala um aplicativo no celular.
É um feito e tanto, sem dúvida. Paradoxalmente, porém, o próprio sucesso do americano Craig Venter e de seus colegas deixa claro o quanto ainda falta para que a humanidade domine os segredos da vida. Cerca de um terço do DNA da nova bactéria (apelada de syn3.0) foi colocado lá por puro processo de tentativa e erro – os cientistas não fazem a menor ideia do porquê ele é essencial.”

Folha de S. Paulo, 26/03/2016.

O texto informativo acima, que apresenta ao público a criação de uma bactéria apenas com genes essenciais à vida, contém vários conectivos, propositadamente destacados. Pode-se afirmar que

- a) para inicia uma oração adverbial condicional, pois restringe o genoma à condição de bactéria.
- b) e introduz uma oração coordenada sindética aditiva, pois adiciona o projeto à instalação do genoma.
- c) como introduz uma oração adverbial conformativa, pois exprime acordo ou conformidade de um fato com outro.
- d) porém indica concessão, pois expressa um fato que se admite em oposição ao da oração principal.
- e) para que exprime uma explicação: falta muito para a humanidade dominar os segredos da vida.



7. (Fatec 2017) **Mais escolarizadas, mulheres ainda ganham menos e têm dificuldades de subir na carreira**

As mulheres brasileiras já engravidam menos na adolescência, estudam mais do que os homens e tiveram aumento maior na renda média mensal, segundo mostram as Estatísticas de Gênero do IBGE, retiradas da base de dados do Censo de 2010, mas elas ainda ganham salários menores e tem dificuldades em ascender na carreira.

<<http://tinyurl.com/gnbsmbs>> Acesso em: 29.08.2016. Adaptado.

O título do artigo – Mais escolarizadas, mulheres ainda ganham menos e têm dificuldades de subir na carreira – poderia ser substituído, sem causar prejuízo de sentido, por:

- a) Mulheres, mais escolarizadas, porventura ganham mais, entretanto possuem empecilhos para subir na carreira.
- b) Mulheres, mais escolarizadas, ainda ganham menos, bem como enfrentam obstáculos para subir na carreira.
- c) Mulheres, mais escolarizadas, às vezes ganham menos, por conseguinte apresentam especificidades para se elevarem na carreira.
- d) Mais escolarizadas, mulheres, ainda que enfrentem dificuldades para progredirem na carreira, ganham o mesmo ou mais.
- e) Mais escolarizadas, mulheres apresentam particularidades para subir na carreira, porquanto já ganham mais.

8. (G1 - ifsc 2017) Isto sabemos: a Terra não pertence ao homem; o homem pertence à Terra. Isto sabemos: todas as coisas estão ligadas, como o sangue que une uma família. Há uma ligação em tudo. O que ocorre com a terra recairá sobre os filhos da terra. O homem não teceu o tecido da vida: ele é simplesmente um de seus fios. Tudo o que fizer ao tecido, fará a si mesmo.

Fragmento da Carta do Cacique americano ao Presidente dos Estados Unidos da América em 1855. Disponível em: <http://comitepaz.org.br/chefe_seattle.htm>. Acesso em: 19 ago. 2016.

Considerando o texto e as frases a seguir, marque com (V) o que for verdadeiro e com (F) o que for falso.

- I. "Isto sabemos: todas as coisas estão ligadas, como o sangue que une uma família."
- II. "Isto sabemos: a Terra não pertence ao homem; o homem pertence à Terra."
- III. "Tudo o que fizer ao tecido, fará a si mesmo."

- () Em I, a oração destacada estabelece uma condição em relação àquela que a antecede.
- () Em II, o ponto e vírgula pode ser substituído pela palavra **mas**, sem que haja alteração de sentido.
- () Não haveria alteração de sentido em III, se escrevêssemos: *Tudo o que fizer ao tecido irá fazer também a si mesmo.*
- () Em I e II, o vocábulo **isto** faz referência à informação que aparece após os dois pontos.

Assinale a alternativa que contém a sequência CORRETA das respostas, de cima para baixo.

- a) V – V – V – F.
- b) V – F – V – V.
- c) F – V – V – F.
- d) F – V – V – V.
- e) F – V – F – V.

9. (G1 - ifal 2017) Assinale a opção em que se altera o sentido da oração "Porque poesia não se define, sente-se."

- a) Mas poesia não se define, sente-se.
- b) Já que poesia não se define, sente-se.
- c) Tendo em vista que poesia não se define, sente-se.



- d) Uma vez que poesia não se define, sente-se.
- e) Haja vista que poesia não se define, sente-se.

10. (Eear 2017) Leia:

- I. Todos os brasileiros que desejam ingressar na Força Aérea Brasileira devem gastar longas horas de estudo e dedicação.
- II. Todos os brasileiros, que desejam ingressar na Força Aérea Brasileira, devem gastar longas horas de estudo e dedicação.

Marque a alternativa correta.

- a) A frase I possibilita a conclusão de que todos os brasileiros, indiscriminadamente, desejam ingressar na Força Aérea Brasileira.
- b) As frases I e II estão em desconformidade com as normas gramaticais vigentes em relação às Orações Subordinadas Adjetivas.
- c) A frase I, por conter Oração Subordinada Adjetiva Restritiva, não apresenta vírgulas. Esse fato está em conformidade com as normas gramaticais vigentes.
- d) A frase II, por conter Oração Subordinada Adjetiva Restritiva, apresenta vírgulas. Esse fato está em conformidade com as normas gramaticais vigentes.

11. (Espcex (Aman) 2017) Em “A velha disse-lhe que descansasse”, do conto *Noite de Almirante*, de Machado de Assis, a oração grifada é uma subordinada

- a) substantiva objetiva indireta.
- b) adverbial final.
- c) adverbial conformativa.
- d) adjetiva restritiva.
- e) substantiva objetiva direta.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia a fábula “A raposa e o lenhador”, do escritor grego Esopo (620 a.C.-564 a.C.), para responder à(s) questão(ões) a seguir:

Enquanto fugia de caçadores, uma raposa viu um lenhador e lhe pediu que a escondesse. Ele sugeriu que ela entrasse em sua cabana e se ocultasse lá dentro. Não muito tempo depois, vieram os caçadores e perguntaram ao lenhador se ele tinha visto uma raposa passar por ali. Em voz alta ele negou tê-la visto, mas com a mão fez gestos indicando onde ela estava escondida. Entretanto, como eles não prestaram atenção nos seus gestos, deram crédito às suas palavras. Ao constatar que eles já estavam longe, a raposa saiu em silêncio e foi indo embora. E o lenhador se pôs a repreendê-la, pois ela, salva por ele, não lhe dera nem uma palavra de agradecimento. A raposa respondeu: “Mas eu seria grata, se os gestos de sua mão fossem condizentes com suas palavras.”

(*Fábulas completas*, 2013.)

12. (Unifesp 2017) “Entretanto, **como eles não prestaram atenção nos seus gestos**, deram crédito às suas palavras.”

Em relação à oração que a sucede, a oração destacada tem sentido de

- a) causa.
- b) conclusão.
- c) proporção.
- d) consequência.
- e) comparação.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Viajar? Para viajar basta existir. Vou de dia para dia, como de estação para estação, no ¹comboio do meu corpo, ou do meu destino, debruçado sobre as ruas e as praças, sobre os gestos e os rostos, sempre iguais e sempre diferentes, como, afinal, as paisagens são.



²Se imagino, vejo. Que mais faço eu se viajo? Só a fraqueza extrema da imaginação justifica que se tenha que deslocar para sentir.

³“Qualquer estrada, esta mesma estrada de Entepfuhl, te levará até o fim no mundo”. Mas o fim do mundo, desde que o mundo se consumou dando-lhe a volta, é o mesmo Entepfuhl de onde se partiu. Na realidade, o fim do mundo, como o princípio, é o nosso conceito de mundo. É em nós que as paisagens têm paisagem. Por isso, se as imagino, as crio; se as crio, são; se são, vejo-as como às outras. Para que viajar? Em Madrid, em Berlim, na Pérsia, na China, nos Polos ambos, onde estaria eu senão em mim mesmo, e no tipo e gênero das minhas sensações.

A vida é o que fazemos dela. As viagens são os viajantes. O que vemos não é o que vemos, senão o que somos.

Fernando Pessoa. In: Soares, B. *Livro do Desassossego*. Vol. II. Lisboa: Ática, 1982. p. 387. Com adaptações.

Vocabulário:

¹Comboio: trem

³Citação do autor escocês Carlyle sobre a estrada de Entepfuhl, que começa e termina dentro de uma mesma cidade.

13. (G1 - cp2 2017) “Se imagino, vejo.” (referência 2)

No que se refere ao conectivo sublinhado, pode-se dizer que exprime uma relação de

- a) condição e pode ser substituído por *caso* com alteração de tempo verbal da oração subordinada.
- b) condição e pode ser substituído por *caso* sem necessidade de alteração no tempo verbal da oração subordinada.
- c) conclusão e pode ser substituído por *portanto* com alteração do tempo verbal da oração subordinada.
- d) conclusão e pode ser substituído por *portanto* sem necessidade de alteração no tempo verbal da oração subordinada.

14. (Pucpr 2016) Leia o texto a seguir e complete as lacunas com o elemento coesivo correspondente à informação contida entre parênteses. Depois, identifique a alternativa que contenha a sequência de elementos coesivos adequados a cada lacuna.

Uma das crenças mais resistentes do pensamento que imagina a si próprio _____ (**comparação**) o mais moderno, democrático e popular do Brasil é a lenda da inocência dos criminosos pobres. Por essa maneira de ver as coisas, um crime não é um crime _____ (**condição**) o autor nasceu no lado errado da vida, cresceu dentro da miséria e não conheceu os suportes básicos de uma família regular, de uma escola capaz de tirá-lo da ignorância e do convívio com gente de bem. _____ (**conformidade**) as fábulas sociais atualmente em vigência, pessoas assim não tiveram a oportunidade de ser cidadãos decentes – e _____ (**conclusão**) ficam dispensadas de ser cidadãos decentes. Ninguém as ajudou; ninguém lhes deu o que faltou em sua vida. Como compensação por esse azar, devem ser autorizadas a cometer delitos – ou, no mínimo, considera-se que não é justo responsabilizá-las pelos atos que praticaram, por piores que sejam. Na verdade, _____ (**conformidade**) a teoria socialmente virtuosa, não existem criminosos neste país _____ (**tempo**) se trata de roubo, latrocínio, sequestro _____ (**adição**) outras ações de violência extrema – _____ (**condição**) tenham sido cometidos por cidadãos com patrimônio e renda superiores a determinado nível. E de quem seria, nos demais casos, a responsabilidade? Essa é fácil: “a culpa é da sociedade”.

(GUZZO, J. R. Questão de classe. *Veja*, São Paulo, n. 22, p.98, 3 jun. 2015)

- a) tão, desde que, conforme, porque, conforme, mas, nem, a não ser que.
- b) como, se, de acordo com, por isso, segundo, quando, e, a menos que.
- c) tanto quanto, a menos que, conforme, porque, segundo, antes que, também, a menos que.
- d) tanto quanto, a menos que, segundo, portanto, segundo, depois, e, a menos que.



e) como, a não ser que, de acordo com, porque, de acordo com, antes, também, a mais que.

15. (Fatec 2016) É boa a notícia para os fãs da natação, vôlei de praia, futebol, hipismo, ginástica rítmica e tiro com arco **que buscam ingressos para os Jogos Olímpicos Rio 2016**. Entradas para catorze sessões esportivas dessas modalidades, que tinham se esgotado na primeira fase de sorteio de ingressos, estão   venda.

<<http://tinyurl.com/qapfdjt>> Acesso em: 12.09.2015. Adaptado.

A oração subordinada destacada nesse fragmento é

- a) adjetiva restritiva.
- b) adjetiva explicativa.
- c) substantiva subjetiva.
- d) substantiva apositiva.
- e) substantiva predicativa.



Gabarito:

Resposta da questão 1:

[A]

- [A] Correto. A Oração Principal “É verdade” não apresenta sujeito em sua configuração, função desempenhada pela Oração Subordinada Substantiva Subjetiva “que eles fazem parte da vida”.
- [B] Incorreto. O pronome pessoal é anafórico, fazendo referência a “preconceitos”.
- [C] Incorreto. O pronome relativo retoma “vida”.
- [D] Incorreto. O pronome demonstrativo retoma apenas a palavra “vida”; conforme o contexto, a “vida infeliz” não é a que “se autoquestiona”.
- [E] Incorreto. O pronome “ela” antecipa a expressão “essa condição diferente e única”.

Resposta da questão 2:

[C]

A conjunção “embora” é concessiva, assim, pode ser substituída por outra de mesmo valor semântico, como “ainda que”.

Resposta da questão 3:

[C]

Considerando que as orações cumprem a função de adjetivar, isto é, dar características, é possível classificá-las como subordinadas adjetivas.

Resposta da questão 4:

F – F – V – V – V.

- [1] **Falsa:** “Todo” equivale a “qualquer”; “todo o” equivale a “inteiro” – logo, a substituição comprometeria o sentido. A conjunção poderia ser trocada, sem prejuízo de sentido. O pronome não pode ficar em elipse.
- [2] **Falsa:** A palavra “se” é índice de indeterminação do sujeito nos trechos 1 e 3; nos trechos 2 e 4, trata-se de pronome reflexivo. Furtar é sinônimo de roubar, mas o trecho não faz referência à partícula integrante, o que alteraria o sentido caso a troca fosse realizada.
- [3] **Verdadeira:** A paráfrase está corretamente elaborada.
- [4] **Verdadeira:** “De tal modo que” é locução conjuntiva subordinativa consecutiva, e pode ser substituída sem prejuízo por “de tal maneira que”; “visto” é conjunção coordenativa explicativa, e pode ser substituída sem prejuízo por “posto”.
- [5] **Verdadeira:** Há intenção enfática no par “não” e “nunca”; “motivos” e “razões” são substantivos abstratos que exigem complemento nominal; “que”, nas duas ocorrências, são pronomes relativos e podem ser substituídos por “o qual” e “do qual”.

Resposta da questão 5:

[C]

Podemos observar que nos dois trechos a conjunção “como” estabelece uma relação de comparação. No trecho I, compara a forma como as pessoas devem sair à rua como uma fuga de casa. No trecho II, retoma a forma como as pessoas devem sair à rua, comparando-a com uma saída em que estivessem abertos diante das pessoas todos os caminhos do mundo.

Resposta da questão 6:

[B]

As opções [A], [C], [D] e [E] são incorretas, pois

[A] para inicia uma oração adverbial final;

[C] como introduz uma oração adverbial comparativa;



[D] porém indica adversidade e não concessão;
[E] para que exprime finalidade.

A conjunção “e” apresenta noção de adição, o que valida a opção [B].

Resposta da questão 7:

[B]

No título, há presença de relações de concessão “mais escolarizadas”, tempo “ainda” e adição “têm dificuldades de subir da carreira”. A reescrita, mantendo o sentido, está presente em “Mulheres, mais escolarizadas, ainda ganham menos, bem como enfrentam obstáculos para subir na carreira”.

Resposta da questão 8:

[D]

A única afirmativa falsa é a primeira, pois a oração destacada não estabelece uma condição em relação àquela que a antecede, mas apresenta uma comparação que explica melhor a ideia contida na oração anterior.

Resposta da questão 9:

[A]

Todas as alternativas apresentam uma conjunção de mesmo valor causal ao que vemos no enunciado (porque), exceto a alternativa [A], que apresenta uma conjunção adversativa, que demonstra oposição (mas).

Resposta da questão 10:

[C]

A frase [I] apresenta Oração Subordinada Adjetiva Restritiva, já que essa oração restringe “todos os brasileiros”, levando-nos a compreender que os que devem gastar “longas horas de estudo e dedicação” são aqueles “que desejam ingressar na Força Aérea Brasileira”, e não todos os brasileiros, de maneira geral. A frase está em conformidade com as normas gramaticais vigentes, pois as Orações Subordinadas Restritivas não devem ser separadas por vírgula.

Já a frase [II], como está redigida, com vírgulas, é uma Oração Subordinada Adjetiva Explicativa, e possibilita a conclusão de que todos os brasileiros, indiscriminadamente, desejam ingressar na Força Aérea Brasileira.

Resposta da questão 11:

[E]

Na frase “A velha disse-lhe que descansasse”, a conjunção integrante “que” inicia uma oração que exerce função de objeto direto relativamente à oração principal.

Resposta da questão 12:

[A]

A oração iniciada pela conjunção subordinativa “Como”, passível de ser substituída por *porque* ou *visto que*, apresenta sentido de causa, como afirma-se em [A].

Resposta da questão 13:

[A]

O conectivo “se” é uma conjunção subordinativa condicional e expressa, portanto, condição. Assim, indica a condição sob a qual é possível ver. Pode ser substituída por outra conjunção condicional, tal como “caso”. Essa troca exigiria uma alteração do tempo verbal da oração



subordinada, para manter a concordância (não é possível dizer “caso imagine”). O correto seria “Caso imagine”.

Resposta da questão 14:

[B]

Seguindo as indicações apontadas, “como” é conjunção comparativa; “se” é condicional; “de acordo com” é uma locução conformativa; “por isso” é locução conjuntiva conclusiva; “segundo”, no contexto, indica conformidade; “quando” é conjunção temporal; “e”, no caso, estabelece relação aditiva; “a menos que” é uma locução condicional.

Resposta da questão 15:

[A]

[A] Alternativa correta. A oração em negrito tem o valor sintático de uma adjetiva restritiva, pois complementa e restringe a *boa notícia* para um determinado tipo de público: os *fãs de natação, vôlei de praia* etc.